

## **INFECÇÃO DO TRATO UROGENITÁRIO ASSOCIADO A DOENÇA RENAL CRÔNICA E SEU ACOMETIMENTO NO ESTADO NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO GERIÁTRICA**

Cássia Thaís Pessoa de Albuquerque Ferreira (1); Amanda Tays Godoi Espíndola (2); Jeilza Soares Medeiros da Paz (3); Ana Bolena de Luna Siqueira (4)

*Centro Universitário do Vale do Ipojuca-UNIFAVIP/ADTALEM, cassiathays2014@gmail.com*

### **INTRODUÇÃO:**

Os rins são órgãos extremamente fundamentais para a filtração de todos os fluidos presentes no corpo humano, que juntamente com a bexiga, a uretra, os ureteres, os cálices, as pelves renais e suas vias excretoras formam um agregado de extrema importância para a manutenção do equilíbrio do corpo humano, realizando o controle dos líquidos internos e dos líquidos extracelulares, íons e eletrólitos, participando efetivamente na síntese de hormônios, expelindo produtos do metabolismo, assim como de medicamentos e outras substâncias estranhas ao nosso corpo. (RODRIGUES et al., 2015).

Dentre os benefícios desse órgão, há um dos mais importantes mediante o crescimento de casos hipertensivos que é justamente a regulação da pressão arterial pela renina. Além disso, ocorre o equilíbrio do metabolismo de cálcio e do fósforo, e estimula a maturação da medula óssea na maturação dos glóbulos vermelhos através da eritropoietina. (CUPPARI, 2005; COSTA, 2010; RIELLA et al., 2011; RODRIGUES et al., 2015).

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma síndrome irreversível devido à perda da função renal. É uma patologia que vem aumentando nos últimos anos devido ao diagnóstico e ao aumento da expectativa de vida. É considerada uma doença silenciosa que mais acomete as pessoas e que causam elevadas taxas de morbidade e mortalidade. Estudiosos afirmam que o controle inadequado da pressão arterial, a inatividade física, o tabagismo, o grande uso de anti-inflamatórios e analgésicos e principalmente a alimentação inadequada pode desenvolver a DRC.

Dentre os fatores que pode vir a piorar à progressão mais rápida para perda de função renal, se encontra a Infecção do Trato Urinário (ITU), a qual se associa a várias condições patológicas no que afetam o trato urinário e ocorre quando há uma invasão de bactérias e fungos os quais ocasionam um processo inflamatório e com o avanço da doença em pacientes com DRC os micro-organismos podem vir à chegar até os rins ou até a bexiga. (DACHI, 2010).

Envelhecimento é processo natural que se manifesta de maneira individual e variável, aonde o organismo vai passando por alterações fisiológicas. No Brasil estima-se que a demanda de pessoas idosas no país será maior e que os recursos para saúde pública devem aumentar, pois é uma população que necessita de cuidados específicos. Em 2006 foi aprovada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, a qual tem por objetivo medidas coletiva onde o profissional de saúde deve avaliar os idosos de acordo com a capacidade funcional de cada um deles. É na idade avançada que mais se apresenta os riscos associados à saúde, pois é uma fase que evolui a doença mais facilmente e que pode chegar à maioria dos casos a apresentar várias patologias e dentre elas a DRC.

O objetivo deste trabalho foi o de descrever as alterações do estado de saúde do idoso levando em conta os acometimentos nutricionais; clínicos e os ocasionados no dia a dia do idoso por conta da infecção urinária decorrente da insuficiência renal crônica.

#### METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, onde foram utilizadas como os descritores as palavras: Idoso, Infecção, Urina, Estado Nutricional. O estudo se deu entre os meses de Agosto á Outubro de 2017, sendo excluídos os trabalhos cujo assunto abordado obtivesse irrelevância para a população estudada e que não fossem originais. Foram utilizadas neste presente trabalho 10 referências coletadas nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, Bireme e Lilacs.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Com o passar da idade ocorrem várias alterações no metabolismo do organismo senil, dentre elas, existe um dano funcional pertinente nos rins, conhecido como sedimento urinário ou infecção do trato urinário (ITU) que aumenta m torno de 30% nas mulheres acima dos 65 anos e até 50% das mulheres acima dos 80 anos. (BRENNER, 1993).

O estado nutricional é um fator primordial para realizar o diagnóstico adequado da intervenção a ser realizada, pois o idoso com infecção se depara com muitas restrições peculiares que irão agravar ou melhorar significativamente a situação. A educação nutricional é relativamente importante nesse contexto para modificar os hábitos alimentares em médio e longo prazo, até se ter um tratamento adequado e assim, a recuperação total. (RODRIGUES, 2015).

Estudos mostram que vários fatores levam ao idoso possuírem patologias como hipertensão e diabetes, comorbidades, as quais podem predispor a DRC. Por apresentar uma idade avançada o tratamento pode ser mais duradouro no idoso. O dia a dia das pessoas idosas com DRC é sofrido e doloroso por ter que realizar a hemodiálise no mínimo três vezes por semana o qual é um processo demorado, que dura em média de doze horas por dia de tratamento, sem falar na baixa estima, na angustia do paciente devido à limitação da doença, e nos empecilhos domésticos e rotinários que o mesmo apresentava.

Para o tratamento da IRC, é feito tratamento nutricional que objetiva reduzir o consumo de alimentos proteicos os quais possuem alguns compostos tóxicos que podem aumentar a perda da função renal e o tratamento com hemodiálise, diálise peritoneal e o transplante que é quando o paciente já se encontra em um estado mais avançado. Estes tratamentos provocam limitações na qualidade e no estilo de vida dos pacientes, mas que requer toda atenção principalmente ao nutricional que é relevante ao tratamento da DRC.

Para o agravamento dessa patologia, são encontrado comumente em exames laboratoriais um grande volume de bactérias Gram-negativas como a *E.coli*, *Candida sp*, *Proteus*, *Klebsiela*, *Pseudomonas* e *Streptococcus faecalis*, ao qual é preocupante, pois o sistema imunológico do idoso já é bastante fragilizado para tal proeminência.

Esse problema pode ser oriundo de algumas patologias já pertinentes por anos no senil, como diabetes, litíase, aumento da próstata (nos homens), menopausa, diminuição da uretra e variações da mucosa vaginal e da bexiga (nas mulheres), sendo o tratamento dessas doenças de base fundamental para que não ocorra uma reinfecção após a cura.

Além desses casos, pode-se citar outros fatores causais da infecção urinária, que é considerada um dos fatores que podem ocasionar a doença renal, como as que estão listadas no Quadro 1.

Quadro 1: Fatores complicadores de infecção do trato urinário.

#### **Distúrbios do fluxo urinário**

- Anatômico (p. ex., refluxo vesicoureteral)
- Neurogênico (p. ex., bexiga disfuncional)

#### **Doenças associadas**

- Rins policísticos
- Uropatia obstrutiva
- Cicatriz renal
- Prostatite

#### **Outros**

- Diabetes melito
- Gravidez
- Imunossupressão (incluindo transplantados)
- Corpo estranho (cateter, cálculo, tumor)

[http://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/5865/infeccao\\_urinaria.htm](http://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/5865/infeccao_urinaria.htm)

É importante que se tenha um cuidado na escolha e preparação dos alimentos para que não dificulte o tratamento, a qual visa eliminar a bactéria do trato urinário, que conseqüentemente irá diminuir a sintomatologia como um adequado aporte hídrico; diminuir o consumo de alimentos ricos em açúcar, pois é pelo qual as bactérias se alimentam; cafés, chás, sucos industrializados e refrigerantes, frutas ácidas, embutidos, carne vermelha, farinha refinada, alimentos picantes, além de correções dos hábitos miccional e intestinal, com a utilização do tratamento medicamentoso dentro o intervalo nas eventuais infecções. (GUIDONI et al; 2001).

#### **CONCLUSÕES:**

Conclui-se que o paciente geriátrico é mais suscetível á insuficiência renal crônica e a infecções urinárias por conta da diminuição da reserva funcional dos órgãos renais, e dos demais danos comuns a essa fase da vida. É preciso o apoio de uma equipe multiprofissional para tratar os problemas nos idosos, pois esses danos podem afetar a saúde e se o mesmo já for enfermo, dificulta ainda mais a sua recuperação, podendo ocasionar em uma infecção mais grave e generalizar nas demais partes do funcionamento do corpo. É necessário um acompanhamento nutricional adequado

para que não ocorra a ingestão de alimentos causadores e precipitadores da infecção como um todo, seguindo uma dieta balanceada, que favoreça a recuperação eficaz do paciente.

**Palavras-chave:** Idoso, Infecção, Urina, Estado Nutricional.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BIGOGNO, F. G; FETTER, R. L; AVESANI, C. M. Aplicabilidade da avaliação global subjetiva e malnutrition inflammation score na avaliação do estado nutricional na doença renal crônica. **J. Bras. Nefrologia.** v. 36, n. 2, p. 236-240. mai/dez. 2014.

**Clinical practice guidelines clinical practice guidelines K/DOQI.** For Chronic Kidney Disease: Evaluation, Classification and Stratification. National Kidney Foundation, Inc. 2002.

CUPPARI, L. **Guia de nutrição clínica no adulto.** 3ª Ed. São Paulo. Editora Manole, 2005.

DACHI SP. Infecção do trato urinário. Revista Brasileira de Medicina. Moreira Jr. Editora. Santa Catarina.

DELGADO, M. F; LISBOA, I. N; FERNANDES, M. I. C, D; CARINO, A, C, C; FERNANDES, R, M; LIRA, A, L, B, C. Fatores de risco e conhecimento de idosos sobre doença renal crônica. **Rev.Rene.** Maio-jun; v.18, n.3, p: 361-7 2017.

LIMA, M, D. O cotidiano das pessoas idosas com insuficiência renal crônica (irc), participantes do programa sos vida, e atendidas nas unidades de saúde de Manaus. Universidade federal do amazonas-ufam instituto de ciências humanas e letras-ichl. Manaus-AM , 2015.

MELO J.M, MAGALHÃES J.O, AMARAL C.F.S, FARAH K.P, SILVA R.M.F.L. Avaliação da ingestão proteica por meio do registro alimentar em pacientes com doença renal crônica. **Revista Brasileira de Medicina.** Moreira Jr.Editora. Minas Gerais-2015.



RODRIGUES, A. M; BENTO, L. M A; SILVA T. P. Educação Nutricional no Controle do Ganho de Peso Interdialítico de Pacientes em Hemodiálise. **UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.** Londrina, v.16, n.5, p. 492-499, 2015.

RODRIGUES, C. G; VORMITTAG, E. M. P. A; CAVALCANTE, J. A; SALDIVA, P. H. N. Projeção da mortalidade e internações hospitalares na rede pública de saúde atribuíveis à poluição atmosférica no Estado de São Paulo entre 2012 e 2030. **R. bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v.32, n.3, p.489-509, set./dez. 2015.

SOUZA F. M. Idosos. Um perfil cada vez mais frequente na realidade da unidade de terapia intensiva. Universidade de Brasília –UnB 2016.